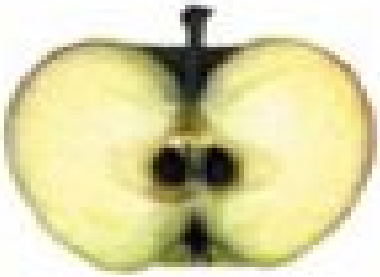
Hilda Hilst



JÚBILO, MEMÓRIA, NOVICIADO DA PAIXÃO

Resumo de Júbilo, Memória, Noviciado Da Paixão

Por meio dos poemas de Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão, obra publicada em 1974, Hilda Hilst alcança a maturidade poética, deixando de ser uma mulher, que por sua rara beleza e comportamento avançado, era mais interessante do que sua literatura.

Nesta obra, Hilda Hilst consegue, por fim, obter o equilíbrio entre a idéia e sua expressão, através da espontaneidade da sintaxe e de um vocabulário desconcertante. É a própria autora que relata um fato bastante jocoso relacionado a esta obra.

Logo após sua publicação, Hilda se encontra com Carlos Drummond de Andrade e este, superando sua renitente timidez, disse: "Você não dormiu com essa cara, não é? Os poemas estão tão bons que eu sei que você não dormiu com ele." "É verdade", respondeu Hilda.

A respeito de Hilda Hilst e de sua obra muito se disse. O Próprio Drummond, em 1952, dedicou-lhe um poema, em que, entre outros versos, diz: "Então Hilda, que é sab(ilda) / Manda sua arma secreta: / Um beijo em morse ao poeta." Já Leo Gilson Ribeiro, importante crítico literário, que considera a autora o maior escritor vivo em língua portuguesa, afirmou: "A literatura, o estilo, a atemporalidade dos textos são um subproduto quase acidental, inconsciente, de uma busca mística, panteísta, de um indevassável e por isso mesmo instigante e ameaçador: decifra-me ou eu te devoro." Para o escritor Caio Fernando de Abreu, já falecido, Hilda Hilst é o nome mais controvertido da literatura brasileira contemporânea.

Acesse aqui a versão completa deste livro